



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12344 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT15 - Educação Especial

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO ESTRUTURADO PARA A APRENDIZAGEM DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Tereza Cristina Silva Lopes Santos - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO ESTRUTURADO PARA A APRENDIZAGEM DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

1 INTRODUÇÃO

Este estudo refere-se ao trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva-EAD, apresentado na Universidade Estadual do Maranhão.

O estudo consistiu em uma revisão bibliográfica, em que o levantamento bibliográfico foi realizado no período de setembro 2018 a fevereiro de 2019, onde foram consultadas as bases de dados eletrônicas com base Scielo e CAPES para a verificação das seguintes palavras-chave: autismo e inclusão escolar; adaptação curricular; TEACCH. Buscou-se documentos legais e obras da temática em questão. As referências utilizadas são todas no idioma português e publicadas entre 2016 e 2019.

Pesquisadores como Juhlin (2010);Fonseca (2014);Fonseca & Ciola (2016);Schmidt(2014);. bem como os documentos legais pertinentes a temática foram lidos e mencionados no trabalho.

A pesquisa buscou responder como o ensino estruturado auxilia na aprendizagem da pessoa com transtorno do espectro autista, tendo como objetivo geral analisar a importância do ensino estruturado para a aprendizagem da pessoa com transtorno do espectro autista.

Entende-se que as pessoas com autismo são pensadores visuais e respondem melhor as propostas de atividades organizadas. Por esta razão, selecionou-se ensino estruturado na abordagem TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Communication Handicapped Children, Tratamento e Educação de Crianças Autistas e com Desvantagens na Comunicação) para a intervenção de pessoas com autismo na medida em que facilita o processo de aprendizagem da pessoa com autismo, dando ênfase a mudanças no ambiente, aos materiais, a forma de se apresentar esses materiais ao aluno.

2 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO ESTRUTURADO PARA A APRENDIZAGEM DA PESSOA COM AUTISMO

2.1 Considerações importantes sobre o processo de inclusão escolar da pessoa com autismo

Segundo Lei nº 12.764/2012 que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a pessoa com autismo é considerada pessoa com deficiência legitimando políticas públicas para esse público. São características segundo a lei citada anteriormente:

I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos (BRASIL, 2012).

O autismo é um transtorno que afeta a comunicação social e comportamentos repetitivos, tendo como características manifestadas na sala de aula, déficits de linguagem, estereotipias motoras, isolamento, incoordenação motora, sendo desafiador para os professores, na busca de resultados satisfatórios em relação a aprendizagem.

De acordo com novo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, ou DSM-V publicado em maio de 2013 pela Associação Americana de Psiquiatria o conceito de autismo mudou da denominação de transtornos globais (ou invasivos) do desenvolvimento (TGD) para transtornos do espectro do autismo (TEA), Lima e Laplane (2016, p.2) mencionam:

Em 2013, a *American Psychiatric Association* (APA) propôs a adoção de uma nova terminologia para os antes denominados "Transtornos globais do desenvolvimento - DSM IV" (APA, 1994), agora conhecidos como "Transtornos do espectro do autismo". A nova denominação corresponde a uma mudança na conceituação do transtorno, que reduz os três domínios anteriormente considerados (prejuízo qualitativo na interação social, na comunicação e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades) para dois: déficits sociais e de comunicação e interesses fixados e comportamentos repetitivos. Essa mudança tem por objetivo facilitar o diagnóstico e situar numa linha contínua traços ou características

A inclusão da pessoa com autismo, apesar de ser muito temida, é necessária, e corresponde ao respeito ao direito legal de aprendizagem conforme Lei Berenice Piana nº12.764/2012, porém, mais do que um direito legal é um ato de respeito ao outro, é um exercício de cidadania, em que pese a garantia das condições para que a pessoa com autismo aprenda.

Cábrio e Carneiro (2017, p.5) afirmam que o convívio com a diversidade proporciona a todos nós a ideia de compartilhar e aceitar as particularidades de cada um, tornando-nos mais solidários e acolhedores, e isto faz parte do processo de inclusão

O TEACCH trabalha com princípio por estrutura, que inclui a utilização de uma rotina individualizada, buscando compensar os déficits cognitivos, sensoriais, comunicativos e comportamentais. Desse modo, conforme abordagem TEACCH "A aprendizagem das pessoas com autismo se constrói em rotinas organizadas e necessitam de um ambiente estável, visando a organização, ensinando a pessoa a ser flexível e evitando a rigidez"(FONSECA & CIOLA, 2016,p.20-21)

Nesse sentido, vê-se a importância do modelo TEACCH como auxílio a aprendizagem da pessoa com autismo, colaborando para desenvolvimento de sua autonomia. Importa mencionar que o TEACCH foi desenvolvido em 1966, na Universidade da Carolina do Norte (LEON & FONSECA, 2014, p.181). Esse modelo tem passado por modificações e então não é o mesmo do período da difusão, bem como o autismo também teve suas mudanças nos critérios de diagnóstico. Por esta razão, a atualização torna-se necessária.

2.2 Estratégias de ensino para alunos com autismo na perspectiva do modelo TEACCH.

As estratégias de ensino para a pessoa com autismo na prática do TEACCH têm-se como exemplo, o uso de murais, sistemas de trabalho e sistema de atividades que são estratégias de forma estruturada que auxiliam o estudante a compreender o que está sendo solicitado e adquirir autonomia.

A exemplo das estratégias, os murais se constituem em formas de organizar o aluno em relação ao que vai fazer. Inicialmente é feito o planejamento da rotina e em seguida é apresentado numa linguagem visual, que pode variar com uso de objetos concretos, objetos em miniatura, fotos, pictogramas ou o desenho ou a palavra escrita (LEON, p. 55).

O processamento visual deve ser fortemente considerado (LEON,2016,p.28) e a sequência de atividades precisa ser planejada de modo a favorecer a compreensão do aprendente, o que inclui organização dos materiais de apoio, separação de áreas para cada

atividade sinalizadas, proporcionando ao aluno a compreensão do que precisa realizar.

A nota técnica nº24 que orienta a implementação da Lei nº12.764/2012 destaca, como um dos subsídios da formação inicial e continuada do educador que trabalha com pessoa com autismo, a flexibilização mediante as diferenças de desenvolvimento emocional, social e intelectual dos estudantes com transtorno do espectro autista, possibilitando experiências diversificadas no aprendizado e na vivência entre os pares. (BRASIL, 2014).

Essa pesquisa atém-se ao modelo TEACCH, pois o foco desse programa está no ensino de capacidades de comunicação, organização e partilha social. O TEACCH trabalha com princípio por estrutura, que inclui a utilização de uma rotina individualizada, buscando compensar os déficits cognitivos, sensoriais, comunicativos e comportamentais. Desse modo, conforme abordagem TEACCH” a aprendizagem das pessoas com autismo se constrói em rotinas organizadas e necessitam de um ambiente estável, visando a organização, ensinando a pessoa a ser flexível e evitando a rigidez” (FONSECA & CIOLA, 2016, p. 21).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem TEACCH por meio do ensino estruturado visa compreender a pessoa com transtorno do espectro do autismo nas suas particularidades e assim favorecer o ensino de habilidades necessárias para o seu desenvolvimento. A apresentação das atividades estruturadas segue sistema de trabalho com flexibilização e generalização, sendo ajustadas conforme o que o aluno sinaliza.

Dessa forma, com estratégias que primam pela utilização dos visuais, que direcionam o estudante para o que tem que fazer, há uma diminuição dos comportamentos disruptivos que podem vir a ocorrer e proporcionam um maior engajamento nas atividades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei n. 9394/96. 5 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2010.

_____. Lei12.764, de 21 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, 2012.

_____. Nota Técnica Nº 24 / 2013 / MEC / SECADI / DPEE de 21 de março de 2013. Orienta os Sistemas de Ensino para a implementação da Lei nº 12.764/2012.

CÁBRIO, Regiane Cristina. CARNEIRO, Relma Urel Carbone. Inclusão escolar de estudantes com transtorno do espectro autista (TEA) no ensino fundamental II. **In.Temas em**

Educ. e Saúde, Araraquara, v.13, n.02, p. 260-270, jun./dez. 2017. Disponível em <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/9549>. Acesso em: 26 de março de 2019.

FONSECA, Maria Elisa Granchi; CIOLA, Juliana de Cássia Baptistella. **Teacch Ensino com Estrutura**. São Luis-MA. Curso de Atualização, 2014.

FONSECA, Maria Elisa Granchi; CIOLA, Juliana de Cássia Baptistella. **Vejo e aprendo: Fundamentos do Programa Teacch-O ensino estruturado para pessoas com autismo**. 2.ed. SP: Ed. Book Toy, 2016.

JUHLIN, Vera. **O desenvolvimento da leitura e escrita de crianças com necessidades especiais**. São Leopoldo: Oikos, 2010.

LEON, Viviane de; FONSECA, Maria Elisa Granchi. Contribuições do ensino estruturado na educação de crianças e adolescentes com transtornos do espectro do autismo. In: SCHMIDT, Carlos (org.). **Autismo, educação e transdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

LEON, Viviane Costa de. **Práticas baseadas em experiência para a aplicação do TEACCH nos Transtornos do Espectro do Autismo**. São Paulo. Memnon, 2016.

LIMA, Stéfanie Melo and LAPLANE, Adriana Lia Friszman de. **Escolarização de Alunos com Autismo** *Rev. bras. educ. espec.* [online]. 2016, vol.22, n.2, pp.269-284. ISSN 1413-6538. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382016000200269&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César. **Metodologia do Trabalho Científico** [recurso eletrônico]: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.